

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA COMUNIDADE DO MORRO DA CRUZ, P. ALEGRE: FATOR DE SAÚDE E FONTE DE RENDA

Coordenador: MARA REJANE RITTER

Autor: Alana Casagrande

A utilização e manipulação de plantas medicinais é provavelmente uma das práticas mais antigas da humanidade. O conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais é fruto de um contínuo processo de experimentação coletiva e transmissão de saberes ao longo das gerações. A medicina tradicional representa a principal forma de atendimento às necessidades básicas de saúde dos povos em todo mundo. O uso de plantas medicinais se configura como uma alternativa de tratamento e prevenção de doenças, de fácil acesso, estando muito arraigada aos conhecimentos tradicionais. O resgate destes conhecimentos é fundamental para a valorização da biodiversidade integrada a cultura, além de contribuir para o uso seguro das plantas. O conhecimento acadêmico, portanto, deve vir ao encontro às práticas populares de manejo e uso das plantas para estimular o uso consciente destes recursos vegetais. Políticas públicas de âmbito Nacional ligadas à saúde e meio-ambiente foram recentemente propostas pelos governos no intuito de fomentar pesquisas e incluir o uso de plantas medicinais e a fitoterapia no sistema único de saúde. No Morro da Cruz em Porto Alegre, o uso de plantas medicinais está associado ao ambiente natural e cultural, a alternativas de tratamento e a geração de renda. O bairro está situado na interface de ambiente urbano e natural onde o cultivo, coleta, compra, venda e troca de plantas e conhecimentos relativos são estabelecidos por uma rede comunitária local. A manutenção da natureza local se coloca como fundamental para evitar deslizamentos, erosão, poluição das águas e para garantir a preservação da vegetação e da fauna. Neste contexto encontram-se moradores mais antigos com profundo conhecimento sobre a história do bairro e sobre identificação, ocorrência, preparo e coleta de plantas medicinais. Estas pessoas são reconhecidas na comunidade por serem grandes detentoras de conhecimento. Na perspectiva do presente trabalho, está sendo feito o resgate e registro desta tradição junto a estas pessoas. As considerações a respeito dos conhecimentos e sua transmissão e dos locais de coleta serão reunidos em um acervo de dados a ser divulgado na comunidade e meios acadêmicos. Além do uso, ocorre a comercialização de plantas medicinais, tida como alternativa de trabalho para algumas famílias. Assim buscamos aliar o conhecimento científico com o popular fornecendo subsídios para a assistência à saúde e geração de renda.

Atrelado a este trabalho de resgate cultural foi construído um canteiro de ervas, em formato de espiral, em frente ao Posto de Saúde do bairro (Unidade Básica de Saúde Morro da Cruz, equipe 8) por escolares e demais pessoas do Morro da Cruz. Este é mantido pela comunidade e pela intervenção de acadêmicos de diversas áreas do conhecimento e é o centro de inúmeras atividades, como por exemplo, as intervenções que ocorrem nos sábados destinados à vacinação infantil. O canteiro é uma estratégia educativa de sensibilização da população e funcionários do posto a respeito da flora medicinal ao mesmo tempo que proporciona informações como a identificação das espécies. O Posto de Saúde é parceiro na proposta e sua equipe está se envolvendo em encontros para a aprendizagem sobre as plantas e discussão de políticas públicas como o Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Ministério da Saúde. A participação dos técnicos do posto como enfermeiros, médicos, nutricionistas, assistentes sociais e odontólogos está se constituindo como etapa fundamental para a inserção de conhecimentos populares e científicos referentes à medicina fitoterápica no atendimento básico à saúde do SUS. A área de atendimento do posto abrange cerca de mil famílias divididas em onze blocos. Em um destes blocos é realizada a "Vigilância Domiciliar" em que são realizadas visitas e entrevistas às 80 famílias do bloco. Visando contribuir para o banco de dados a respeito deste bloco que auxiliará no planejamento de ações para a saúde, serão feitas entrevistas a respeito do uso de plantas medicinais com estas mesmas famílias. Até o final do ano serão propostas oficinas, saídas à campo e participação em eventos para a divulgação e conscientização do uso responsável e troca de experiências sobre as plantas medicinais. Os moradores responsáveis pela horta do programa "Fome Zero" estão atuando no cultivo de plantas medicinais fornecidos pelo Centro Agrícola Demonstrativo de Porto Alegre e transformando a horta em local de referência para práticas agrícolas ecológicas. Em um dos eventos mais importantes do local, a Feira da Rede do Morro da Cruz, serão propostas oficinas e exposição de materiais de divulgação da ação. Para este momento serão envolvidos alunos do ensino fundamental, equipe do posto de saúde, informantes-chave detentores de conhecimentos, demais moradores e universitários envolvidos nesta proposta de ação de extensão.